

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 117

Data: 19/01/88

Pg.: _____

SUPOSTO HOMICÍDIO

Fazendeiro seqüestra índio na maloca "Laje"

Acompanhado de dois agentes da Polícia Civil, que portavam armas de grosso calibre, o fazendeiro Agamenon, proprietário da fazenda "Tatu", chegou à maloca da Laje, no Território de Roraima, seqüestrou o índio macuxi, Valdemar. Companheiros da vítima que presenciaram a cena, informaram que os policiais prenderam Valdemar sem que nenhuma explicação fosse dada no momento.

O fato ocorreu dia 12 último, e segundo informações das lideranças indígenas este não é um fato isolado, porque outros casos já se verificaram num curto espaço de tempo, sem que nenhuma providência tenha sido tomada pela Funai para coibir os abusos de fazendeiros contra os índios.

A vítima na hora que fora apanhado pelos agentes e o fazendeiro, encontrava-se dentro da maloca construindo a casa do tuxáua, que fica localizada no município de Normandia, cerca de 160 km da cidade de Boa Vista.

Até a data de ontem, Valdemar continuava desaparecido, e nem mesmo a polícia onde o fato fora registrado mais tarde, tinha informações sobre o paradeiro do macuxi Valdemar.

Violência dos fazendeiros —

As violências cometidas pelos fazendeiros contra os índios, em Roraima, já se tornaram uma constante.

A situação tende a agravar-se até que não sejam demarcadas as áreas indígenas. A Funai, como órgão de proteção e defesa dos índios, não toma qualquer providência para impedir o avanço da violência dos fazendeiros em áreas que pertencem aos índios.

Exemplo disso, é que na maloca Santa Cruz, outra área de conflitos, cerca de 200 quilômetros de Boa Vista, os índios estão continuamente sofrendo violências físicas pelos capangas do fazendeiro Newton Tavares e proibidos de plantar em suas próprias

terras. Consequentemente passam fome.

Nas poucas áreas indígenas demarcadas ocorre outro absurdo, segundo afirmam as lideranças no território de Roraima: "Invasores, inclusive já indenizados pela Funai, permanecem tranquilamente no interior das nossas terras".

No entendimento do coordenador regional do Cimi — Conselho Indigenista Missionário, Guinter Francisco, os índios permanecem aguardando uma tomada de posição por parte da Funai nstes casos.

— No entanto, a paciência dos indígenas tem limite e a continuar essa situação de violência, desrespeito à lei e aos direitos dos índios, não seria de estranhar se os próprios, decidissem resolver seus problemas por sua iniciativa, ao invés de esperar por uma Funai omissa, quando não comprometida com os interesses dos fazendeiros, das empresas de mineração e das madeiras" — destaca.